

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DO CONSUMO DOS INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA (ISRS) NO PERÍODO PRÉ E PANDÊMICO DOS ANOS DE 2019 E 2020

Bruno Rogério Ferreira ¹
Letícia Cristina A Ives de Sousa ²
Kênnia Rodrigues Tassara ³
Débora de Jesus Pires ⁴
Isabela Jubé Wastowski ⁵

RESUMO

Introdução: A pandemia do Coronavírus contribuiu para o aumento de sintomas psíquicos e de transtornos mentais. A depressão se destaca nesse cenário, e o aumento do consumo da medicação antidepressiva é consequência do distanciamento social, que estabeleceu uma convivência ininterrupta e forçada e ainda trouxe mazelas como desemprego e a necessidade financeira. Os antidepressivos (ISRS) têm sido uma alternativa no tratamento de episódios depressivos. Os ISRS agem inibindo de forma potente e seletiva a recaptação de serotonina, resultando em potencialização da neurotransmissão serotoninérgica na fenda sináptica desenvolvendo sua função de sinalização. **Objetivo:** Quantificar o consumo dos ISRS no período de 2019 e 2020 nas Regiões do Brasil. **Método:** Estudo quantitativo e retrospectivo, dos últimos 2 anos, através da plataforma da ANVISA- SNGPC (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados) de controle de vendas de medicamentos entorpecentes e psicotrópicos. **Resultados:** O total de caixas/frascos de ISRS dispensados nas regiões brasileiras em 2019, foi de 39.337,570 unidades, sendo, a região Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul, com 2,38%; 19,87%; 8,13%; 45,82% e 23,77%, respectivamente. No ano de 2020, obtiveram o consumo de 46.303,448 sendo, a região Norte, Nordeste, Centro oeste, Sudeste e Sul, com 2,33%; 14,85%; 7,59%; 46,30% e 28,89%, respectivamente, havendo o aumento somente nas regiões Sudeste com 0,48% e Sul com 5,12%. **Conclusões:** Levando-se em consideração que a projeção de aumento da população de 2019 para 2020 tenha sido 0,77%, pressupõe-se que houve o aumento do consumo dessa classe medicamentosa nas regiões Sudeste e Sul, porém ainda é precoce, necessitando de mais dados, afirmar que o aumento do consumo está relacionado à pandemia Covid-19.

Palavras-chave: Coronavírus, Depressão, Distanciamento social, saúde mental, SarsCov2.

¹ Mestrando do Curso de Pós Graduação Strictu-sensu em Ambiente e Sociedade da UEG- Universidade Estadual de Goiás - GO, dermatofarmal@gmail.com;

² Mestranda pelo Curso de Pós Graduação Strictu-sensu em Ambiente e Sociedade da UEG- Universidade Estadual de Goiás - GO, leticiaigtba@hotmail.com;

³ Mestranda do Curso de Pós Graduação Strictu-sensu em Ambiente e Sociedade da UEG- Universidade Estadual de Goiás- GO, enfkeniatassara@gmail.com;

⁴ Doutora pelo Curso de Genética pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias- UNESP da Universidade Estadual Paulista - SP, dejbo_ueg@yahoo.com.br;

⁵ Professor orientador: Doutora em Imunologia Básica e Aplicada, USP- Universidade de São Paulo- SP, wastowski@gmail.com.

Agradecimentos:

Programa de Bolsa de Pós-graduação da UEG- Universidade Estadual de Goiás.

FAPEG- Fundação De Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás.